SP tem 12 das 20 rodovias mais bem avaliadas, aponta CNT

Levantamento avalia as condições da malha rodoviária brasileira

FOTO: GOVERNO DE SP



São Paulo reúne 12 dos 20 trechos rodoviários mais bem avaliados do país em 2026, segundo a CNT. Dez são concedidos e dois têm gestão pública.

Da **Redação**

São Paulo tem 12 trechos rodoviários entre os 20 mais bem avaliados do país na Pesquisa CNT de Rodovias 2026, divulgada pela Confederação Nacional do Transporte (CNT). Todos receberam classificação Ótimo, a nota máxima do levantamento realizado. Dez rodovias estão sob concessão privada e duas são administradas pelo poder público. Em 2025, eram dez trechos paulistas entre os 20 primeiros colocados.

A Rodovia Raposo Tavares (SP-270), no trecho entre a Presidente Epitácio e Ourinhos, manteve a liderança nacional, com 272 quilômetros avaliados. A Rodovia Brigadeiro Faria Lima (SP-326), entre Barretos e Matão, subiu da 12ª para a quinta posição. Também aparecem entre as dez primeiras a Rodovia dos Bandeirantes (SP-348), em sétimo lugar, e a Comandante João Ribeiro de Barros (SP-225), na décima colocação.

A lista nacional inclui ainda a Euclides da Cunha, entre Rubinéia e Mirassol, em terceiro lugar. O trecho é administrado pelo poder público e avançou duas posições em relação ao levantamento anterior. Outros trechos paulistas no ranking são o Rodoanel, a Ayrton Senna/Carvalho Pinto, a Raposo Tavares entre São Paulo e Itapetininga, a Elyeser Montenegro Magalhães, a Cândido Portinari, a Washington Luís e a Governador Adhemar Pereira de Barros.

Entre os 20 trechos mais bem avaliados de São Paulo, 17 são concedidos à iniciativa privada e três estão sob gestão pública. Do total, 12 receberam classificação Ótimo e oito foram avaliados como Bom. Além dos trechos que integram o ranking nacional, a lista estadual inclui rodovias como Padre Manoel da Nóbrega/Rio-Santos, Carlos Tonanni/Julio Budiski, Armando de Salles Oliveira, Anhanguera, Marechal Rondon, Assis Chateaubriand e Castello Branco.

Entre os trechos classificados como Bom no ranking estadual estão a Padre Manoel da Nóbrega/Rio-Santos, entre Bertioga e Miracatu; a Carlos Tonanni/Julio Budiski, entre Sertãozinho e Florínea; a Armando de Salles Oliveira, entre Bebedouro e Ribeirão Preto; e a Anhanguera, entre Igarapava e São Paulo. Também integram a relação a Marechal Rondon, entre Castilho e Jundiaí; a Assis Chateaubriand, entre Parapuã e Presidente Prudente; a Castello Branco, entre Santa Cruz do Rio Pardo e São Paulo; e a Washington Luís, entre Ilha Solteira e Mirassol.

Os contratos de concessão estabelecem obrigações de investimento, conservação, operação e atendimento aos usuários, sob fiscalização do poder público. O Governo de São Paulo afirma que mantém a modernização da malha rodoviária entre as prioridades do programa de parcerias e investimentos.

Entre os projetos estão as concessões do Lote Litoral Paulista, Rota Sorocabana, Nova Raposo, Lote Paranapanema e Rota Mogiana, que somam cerca de R$ 36 bilhões em investimentos previstos ao longo dos contratos. As iniciativas incluem obras de ampliação de capacidade, melhorias de segurança viária e modernização da infraestrutura em diferentes regiões.

"Os resultados da CNT mostram a qualidade da infraestrutura rodoviária paulista e reforçam a importância de manter um programa contínuo de investimentos", afirmou Thiago Nunes, secretário executivo de Parcerias em Investimentos. Segundo ele, as novas concessões ampliam os compromissos de modernização, segurança e melhoria dos serviços.

A pesquisa realizada avalia rodovias concedidas e públicas e apresenta as condições dos trechos mais bem posicionados. Os contratos preveem investimentos e serviços acompanhados pelos órgãos estaduais e também logística no estado.

São Paulo inicia Travessias Litorâneas com R$ 2,5 bilhões

Da **Redação**

A concessionária Acquavias iniciou a operação das 14 Travessias Litorâneas de São Paulo, em regime de transição. Nos três primeiros meses, a Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil) acompanhará a empresa em operação assistida para garantir a continuidade dos serviços.

O contrato prevê R$ 2,5 bilhões em investimentos ao longo de 20 anos. O plano inclui 45 novas embarcações, mais de 40 elétricas, e a construção ou ampliação de 20 terminais, além de centros de controle, oficinas de manutenção e sistemas de automação e segurança.

O sistema atende a Baixada Santista, os litorais Norte e Sul, a Região Metropolitana de São Paulo e o Vale do Paraíba. Transporta 11 milhões de passageiros ao ano e 10 milhões de veículos.

Entre 2023 e 2026, o Estado destinou aproximadamente R$ 240 milhões à recuperação da frota e à melhoria dos terminais. Desse total, R$ 149,9 milhões foram aplicados na reforma de 23 embarcações e R$ 38,2 milhões na compra de motores e reversores.

Oito obras em terminais foram concluídas, com investimento de R$ 44,42 milhões. As intervenções incluíram reformas nas estações de Vicente de Carvalho, Praça da República e São Sebastião, construção de flutuantes em Vicente de Carvalho e Ariri e reforma dos atracadouros de São Sebastião e Ilhabela.

A disponibilidade média da frota analisada passou de 60,9% em 2024 para cerca de 80% em 2026. O percentual de embarques dentro do tempo de espera estabelecido pelos órgãos subiu de 79% em 2024 para 83% em 2025.

FOTO: SEMIL



A concessão abrange 14 travessias e contempla um plano de R$ 2,5 bilhões.

Entre as temporadas 2024/2025 e 2025/2026, a demanda cresceu 4,8%. Nos períodos de Natal e Ano-Novo, o tempo médio de espera caiu 2%. Em São Sebastião-Ilhabela, a demanda aumentou 7%, com média de 14,3 mil usuários por dia. Na semana do Carnaval, a espera foi 16% menor que em 2025.

Durante a operação assistida, as tarifas e as gratuidades atuais serão mantidas. A implantação de novos meios de pagamento começou na segunda (9), com oferta gradual de Pix e cartões de crédito e débito. Melhorias de acessibilidade, conectividade e conforto nos terminais também serão implementadas por etapas estabelecidas.

As primeiras novas embarcações estão previstas a partir do terceiro ano da concessão. A renovação da frota e a ampliação da capacidade e da frequência das viagens podem reduzir os intervalos entre partidas. A Agência de Transporte do Estado de São Paulo ficará responsável pela fiscalização do contrato.